



REPORTAGEM ESPECIAL

Muito além do turismo, litoral gaúcho alimenta o Estado

Destino de milhares de veranistas nos meses mais quentes do ano, o Litoral também é origem, o ano inteiro, de dezenas de produtos que fazem parte das refeições diárias dos gaúchos. Do arroz e feijão às frutas, passando pela saladinha bem colorida e as frutas típicas da região, como o abacaxi, muito se deve aos municípios que ocupam a faixa bem ao Leste do Estado. A reportagem especial desta semana traça um panorama da produção agrícola de 23 municípios litorâneos, alguns deles essencialmente rurais, suas principais culturas e o desempenho nos cultivos de lavouras, hortas e pomares.

LEIA NAS PÁGINAS 6 A 11

Quanto vale para uma companhia uma informação de negócio trazida da área de TI?

Paulo Alonso

COO da Delfia

Temos um cliente, gigante do varejo, que com nossas informações de TI transformadas em dados de negócios, conseguiu salvar uma média diária de R\$ 6 milhões em vendas que poderiam ser canceladas. Hoje, esse tipo de informação é muito útil para o varejo, principalmente em e-commerce e outras plataformas de venda, já que é a forma mais rápida de mostrar a eficiência desse serviço: são vendas que passam por múltiplas plataformas e com nossa expertise, enxergamos toda sua jornada.

Para continuar apurando dados de forma preditiva, é preciso investimento para aumentar a operação e traduzir esses dados em KPIs e aproximação de negó-

cios. As companhias percebem a importância da informação que a TI traz e começam a enxergar essa área com outros olhos e a entender como ajudar e a investir, para acelerar toda a cadeia de negócios.

Exemplos que acontecem nas vendas on-line do varejo, como uma interrupção em algum canal que ficou parado por três minutos e isso gerou uma rentabilidade menor para o negócio, é o tipo de situação que não pode mais acontecer.

Sabemos que o SLA (Service Level Agreement) indica as boas práticas e o tempo de atendimento na contratação dos serviços oferecidos em TI, e que o ITIL otimiza a operação e gerencia o nível de serviço entregue ao cliente de forma eficiente. A experiência do usuário também é importante e assim, o

mercado criou um KPI chamado XLA, no qual as empresas medem a satisfação do cliente com o atendimento que lhe é prestado. ITIL e XLA são reconhecidos como essenciais para manter o bom funcionamento das operações.

No entanto, é importante que o consumidor esteja satisfeito, é o mínimo que sua expectativa seja superada positivamente, pois não basta somente atendê-lo no prazo determinado, é preciso atendê-lo bem. É algo óbvio, mas muitas empresas ainda pecam nessa questão. Com uma boa gestão de processos de TI para que a operação continue girando, comecei uma movimentação na organização onde sou COO para mudar o conceito de serviços oferecidos ao cliente. Não queremos apenas oferecer serviços, mas sim, informações de negócio, que são verdadeiramente úteis, relevantes e influentes, que podem alavancar ou salvar vendas em diversas áreas. Transformamos dados em insights essenciais para que os clientes possam utilizá-los internamente, resultando em mais investimentos na área de TI.

Redesenhamos as operações em serviços gerenciados, fortalecemos a área de Governança para

padronizar e reunir os dados que são processados, para então tratarmos o que é importante e assim selecionarmos e transformá-los em KPI de negócio. Acompanhamos toda a jornada das operações padrões junto aos profissionais de observabilidade, que monitoram os ambientes digitais e nos trazem essas informações. Nosso DNA em observabilidade nos ajuda na entrega desse serviço como um diferencial para o mercado, além de ser atrativo.

Trouxemos uma profissional de Experiência & Operações de Tecnologia para que hoje e lá na frente - ainda há um grande investimento a ser feito -, essa área possa ser um diferencial para qualquer cliente. Além da operação de TI usual, ele passa a ter informações valiosas de negócios.

Como uma empresa de curadoria de jornadas digitais, sabemos o que temos de praticar dentro de qualquer operação, o básico bem-feito. Para todos os serviços que oferecemos, procuramos sempre agregar ao cliente sem que ele nos peça. E para o mercado, não basta mais fazer muito bem a mesma coisa durante muito tempo, é preciso fazer muito bem, mas, inovar constantemente. A ideia é



É importante que o consumidor esteja satisfeito, é o mínimo que sua expectativa seja superada positivamente, pois não basta somente atendê-lo no prazo determinado, é preciso atendê-lo bem

não ofertar mais uma operação, mas sim, uma informação preciosa para escalar negócios e trazer investimentos também. Em algum momento, vão entender que isso é importante para o mercado.

O tripé para vencer a fraude

Carlos Vieira

Fraud Prevention Manager da Topaz

O cenário dos negócios e serviços cada vez mais conectado, ocasionado pela transformação digital e avanço da digitalização no Brasil, mostra às empresas a necessidade de discutir constantemente formas de prevenção de riscos, de estratégias eficazes contra ataques e de proteção para fortalecer a segurança cibernética. O Brasil é considerado um dos mercados mais complexos em relação à prevenção à fraude, mas também é um dos mais avançados e uma referência em inovações e em tecnologias para a cibersegurança. O crescimento das fraudes digitais no país cresceu estratosféricamente, de acordo com o levantamento global sobre Tendências de Fraude Digital Omnichannel realizado pela TransUnion em 2023: as tentativas de fraude digital aumentaram 80% globalmente desde 2019.

O panorama de ataques no Bra-

sil se arrasta desde os anos 2000, quando em 2002, o phishing tornou-se comum para roubar credenciais de usuários e invadir contas de clientes em instituições financeiras, assim como o surgimento de malwares em 2004. De lá para cá, foram anos da ascensão de RATs (Remote Access Trojans) - inclusive nos dispositivos móveis, das "falsas centrais" com o crescimento de relatos de ataque por meio de sistemas de telefonia, até a transformação digital, com milhões de pessoas entrando no sistema financeiro, sua evolução e o lançamento do Pix, a massificação do uso de Inteligência Artificial em técnicas para burlar autenticação facial, a "laranjização" e a lavagem de dinheiro por meio de Bets.

Para toda essa avalanche de ameaças há mecanismos e tecnologias avançadas de prevenção de riscos para identificar e mitigar vulnerabilidades e proteger transações para evitar a manipulação de consumidores. Mas, a prevenção à

fraude precisa de três pilares para que a segurança digital de fato aconteça: prevenção, que requer a adoção de tecnologias emergentes para proteções adequadas, como análise em tempo real, análise comportamental de usuários, bloqueio de ligações suspeitas, autenticação adaptativa; conscientização, para educação contínua de usuários sobre prevenção e segurança digital, orientação para denúncias de atividades suspeitas, campanhas em mídias sociais, alertas em tempo real durante e jornada e conscientização sem atritos; e repressão, para reprimir crimes cibernéticos, denúncias com rapidez, colaboração entre instituições financeiras, implementação de leis rígidas e aplicação e cumprimento da lei.

Além dos três pilares, outras iniciativas buscam combater atos ilícitos. No ano passado, a Resolução Conjunta Nº 6 emitida pelo Banco Central é uma inovação que fez com que o mercado financeiro colaborasse entre si rumo a um sistema avançado e mais robusto de segurança. Adicionalmente, a identificação de contas laranja está

evoluindo junto às instituições, que usam de análise comportamental e de conexões financeiras para identificação de padrões de contas suspeitas para definição do perfil de laranjas, além de cooperação e compartilhamento de informações.

Também, a combinação de tecnologias de ponta com estratégias eficazes de prevenção de riscos são fatores importantes para combater essas ameaças. O mercado financeiro está repleto de soluções de prevenção à fraude e lavagem de dinheiro, que garantem a proteção necessária em transações e segurança de operações. Em todo tipo de transação que possa ser processada pelo sistema financeiro, por exemplo, há diversos aspectos que são calculados, como o uso de algoritmos de inteligência artificial, para entregar informações de riscos e ameaças em tempo real e permitir que o cliente tome uma decisão, seja de bloquear ou liberar aquele procedimento.

Outras soluções baseadas em inteligência artificial - e que empregam tecnologia sofisticada - garantem a integridade de cada

transação e incorporam soluções avançadas antifraude e de combate à lavagem de dinheiro - estes dois conceitos estão intimamente relacionados à fraude. É comum no mercado dizer que 99% das fraudes são seguidas por uma atividade ilícita de lavagem de dinheiro.

A IA é uma ferramenta poderosa para combater atos fraudulentos, com aplicações que se utilizam massivamente de algoritmos de machine learning para empregar identificação de anomalias transacionais, comportamento e de habitualidade dos usuários, além de redes neurais, deep learning e técnicas para validações gerais. Nada é 100% seguro, contudo, estar um passo à frente do cibercrime é o que organizações, governos e grupos continuam fazendo, por meio de um processo robusto de sensibilização, identificação e prevenção de atos ilícitos, cooperando entre si e integrando tecnologias com velocidade para um bem maior: uma sociedade mais segura. Tentativas de fraude devem ser denunciadas, para que nenhum amigo, familiar ou nós mesmos sejamos vítimas de algum crime cibernético.

Moki aposta na automação de produtos

Maria Amélia Vargas
mavargas@jcrs.com.br

Carioca que passa a semana em São Paulo. É assim que se define o CEO e fundador da empresa de tecnologia Moki, Guilherme Werneck. Aos 56 anos, o engenheiro civil mudou de rumo a carreira há 29 anos, e hoje é um entusiasta dos benefícios que o mundo digital traz para os negócios e para a sociedade. Pai de três filhas, nas horas vagas, o músico amador prefere os instrumentos de corda. Sua diversão é tocar os analógicos violão e piano para a família e os amigos.

Na sua avaliação, a crise climática pela qual o Rio Grande do Sul passou em maio deste ano pode voltar os olhares empreendedores à necessidade de atualizar os seus processos. “Essa é uma enorme oportunidade de fazer diferente e melhor, tentar olhar o copo meio cheio e enxergar de um jeito positivo. Como empreendedor, a crise é uma possibilidade de reinvenção, se vamos ter que recomeçar, que seja de um jeito diferente.”

Empresas & Negócios - Como é que foi o seu ingresso nessa área de tecnologia?

Guilherme Werneck - Comecei muito jovem, com 25 anos, porque eu gostava do tema. Quando surgiu a internet, era uma novidade muito grande, e eu falei “quero fazer parte disso”. Não sabia nem como é que se ia dar certo, mas resolvi sair da empresa de engenharia civil que trabalhava e montei um provedor de internet para vender conta de e-mail para quem não tinha nem amigo com o e-mail para passar. Foi um início muito difícil, mas aí estamos, reinventando a empresa há décadas.

E&N - Você foi um autodidata na área, então?

Werneck - Eu não sou programador, a minha a minha função sempre foi mais estratégica, comercial e de cuidar das pessoas. Naturalmente, eu conheço de tecnologia, adoro tecnologia, sei programar em linguagens antigas, mas esse não é mais o meu papel.

E&N - Como surgiu a Moki?

Werneck - Trata-se de empresa cara que presta serviços B2B (business to business). Ou seja, trabalhamos só para outras empresas, que é como eu sempre trabalhei, eu nunca tive produtos de pessoa física. Sempre gostei de ver como é que as empresas operavam e como eu poderia ajudar usando a tecnologia para que elas pudessem operar melhor, para fossem mais eficientes e com isso mais rentáveis. Então, o meu o meu papel é tentar transformar processos de empresas em processos melhores, em busca de melhores resultados. E aqui veio assim, surgiu em 2007, antes do iPhone. Fazíamos produtos para BlackBerry, e lançamos um produto de procedimentos operacionais para as lojas operarem todas Iguais, principalmente no ramo de franquias. E aí crescemos no franchising, depois foi para os supermercados, depois para outro segmento e outro segmento, e hoje a gente trabalha em todos os segmentos de mercados – a exceção do governo. Estamos no Brasil e em mais 14 países, temos escritório em Portugal, Estados Unidos, Rio, São Paulo. Fazendo isso, tentamos tornar as empresas mais eficientes usando a tecnologia de forma útil e criativa.

E&N - Quais são os principais lançamentos da empresa?

Werneck - Estamos lançando uma ferramenta, chamada de Smart Scan, que é uma tecnologia de leitura de produtos. Então, toda comunidade que precisa fazer um acompanhamento da sua mercadoria, de todos os processos, desde

A maior alteração de todas foi a mudança da adoção da mobilidade. O smartphone chegou e dominou de uma forma avassaladora qualquer processo – empresarial e do indivíduo

o recebimento da matéria-prima, da produção, da separação, da preparação do pallet, do embarque, do desembarque no ponto de venda, da preparação da gôndola, da precificação correta, do delivery, do e-commerce etc.

E&N - Como funciona essa nova tecnologia?

Werneck - Em algum momento você precisa saber o que tem dentro de determinada caixa. E aí que trazemos uma ferramenta muito eficiente para celular, sem necessidade de você ter um coletor. Então, você usa um hardware muito mais barato com o qual as pessoas não têm nenhuma barreira para usar, porque todo mundo é muito íntimo no seu celular. Ela lê muito rápido e em condições muito hostis e com muita acurácia. E aí você transforma o processo num processo muito melhor.

E&N - Serve tanto para empresas pequenas quanto para as grandes?

Werneck - Naturalmente, quanto maior a empresa maior a dor, maior problema com isso, maior valor que ela percebe na nossa solução. Então, acabamos tendo no médio e no grande uma aderência melhor, uma maior percepção de valor. O pequeno ainda dá o jeito dele e, às vezes, ainda se permite improvisar. Mas o médio e o grande não podem fazer isso, porque se eles improvisaram, eles quebram. Por isso, esses são o nosso público de maior aderência e interesse. Licenciamos essa tecnologia para toda América Latina, pois trata-se de uma tecnologia europeia, sendo a mesma que tem nesses óculos da Apple novos e super incríveis. É também a mesma tecnologia que tem nos jogos da Apple que a Moki oferece para todo o mercado brasileiro poder usar nosso rastreamento de mercadoria e acompanhamento.

E&N - Ela é desenvolvida por vocês?

Werneck - A tecnologia a gente incorporou na nossa solução para oferecer a toda América Latina. Fizemos o uso útil e criativo dessa tecnologia para um mercado de varejo e logística. Na verdade, toda operação de varejo é uma operação de logística, no fundo porque você tem que fazer o produto chegar no cliente, seja entregando na casa dele, seja botando na prateleira para ele pegar. Então, a logística para a gente é um é um mercado que temos uma atenção monumental, que precisa desse tipo de solução e precisa reduzir custos você trabalhar, eventualmente, com equipes mais enxutas.

E&N - Quais foram as princi-



CEO e fundador da empresa destaca o crescimento via franchising

pais mudanças tecnológicas o senhor aponta no decorrer destes de trabalho na área?

Werneck - A maior alteração de todas foi a mudança da adoção da mobilidade. O smartphone chegou e dominou de uma forma avassaladora qualquer processo – empresarial e do indivíduo. Assim, todos os processos foram captados pela mobilidade, e isso aconteceu ali ainda lá atrás, em 2012/2013, com o surgimento dos smartphones e dos aplicativos. Chegando mais pra cá, sem dúvida nenhuma, a parte de Inteligência Artificial, da realidade aumentada, que são tecnologias que temos incorporadas no nosso produto e que realmente transformam as coisas, a maneira como você captura e analisa o dado do seu cliente ou seu funcionário onde quer que seja.

E&N - E como vocês se utilizam destas tecnologias nos seus produtos?

Werneck - No nosso Moki Smart Scan, utilizamos a tecnologia de computação visual. Via software, pela câmera do celular, ele faz reconhecimentos e interações através de Inteligência Artificial para poder reconhecer mais rápido, no escuro, de lado e à distância. A IA faz parte do nosso componente para dar toda a eficiência que oferecemos. É bem profundo o uso da Inteligência Artificial na nossa

aplicação, bem mais do que a gente pensar no GPT da vida. É estamos falando um pouquinho mais baixo nível. Com os dados, a AI vem para você gerar padrões, para você gerar conhecimento, gerar insights, que você não gera normalmente a olho nu ou através das suas ferramentas habituais. Para cada captura de uma caixinha, cada leitura de um preço, essa informação está abastecendo uma enorme base de conhecimento que a empresa vai adquirindo à sua operação, aos seus colaboradores e aos seus clientes.

E&N - Os benefícios são de ordem prática e estratégica?

Werneck - Primeiro, temos que apresentar a facilidade que ela dá ali no chão da loja, no CD, dentro do caminhão. Qual é o ganho deles na rotina. Depois que ele percebeu isso, mostramos o quanto tudo isso vai trazer informações que nunca se viu. Acho que mais você precisa demonstrar para ele que não tem segredo no uso, é fácil de usar, é muito amigável, é no celular. Eu não quero ter nenhuma barreira, que a tecnologia é incrível. Mas, no final do dia, o que ele quer mesmo é informação estratégica para o negócio dele. Então, você entrega para todo mundo na cadeia, do cara que tá lá no chão até uma pessoa que tá fazendo a estratégia corporativa.



O professor como transformador de vidas

A educação e a formação de um aluno atravessam muitas fases e encontram diversos personagens ao longo de toda sua caminhada. Da escola para as universidades, até o mundo do trabalho, são inúmeras as figuras que contribuem com conhecimento, lições de vida e compartilhamento de experiências. Mas o protagonismo desta relação, além do próprio aluno, fica para quem acompanha em sala de aula essa evolução.

O dia 15 de outubro, Dia do Professor, deve reforçar a necessidade de sermos mais sensíveis às pautas de valorização desse profissional. Algo que o CIEE-RS trabalha no dia a dia, justamente por entender que o sucesso dos estudantes está diretamente ligado à relação com professoras e professores estimulados e bem preparados para dar o suporte que tanto precisam.

O professor representa a base necessária em um momento de tantas incertezas e, tanto no estágio quanto na aprendizagem, exerce um papel chave em todas as gerações.

O CIEE-RS gerou, nos seus 55 anos de atuação, mais de 3 milhões de oportunidades transformadoras. Vidas que foram impactadas pelas primeiras experiências profissionais proporcionadas, mas, antes, por tudo o que é constantemente ensinado a eles. Seja nos conteúdos educacionais, seja nos aconselhamentos e exemplos que transcendem cadernos e livros.

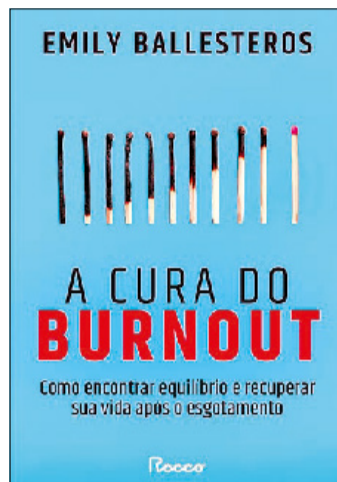
A organização é referência por ser catalisadora de desenvolvimento, apostar na inserção no mundo do trabalho e em projetos sociais inovadores para possibilitar a estagiários e aprendizes uma nova chance, um horizonte que os permita sonhar e realizar. Objetivos muito parecidos com os dos professores. Por isso o CIEE-RS compreende tanto sua atuação e busca ser parceiro de quem está junto dos jovens em um momento de incertezas e expectativas.

Nada vai substituir o professor. No seu dia ou em todos os outros, que saibamos dar a merecida atenção, e levar nossa admiração para a vida real. Ali, onde as trajetórias dos nossos jovens são transformadas.

www.cieers.org.br
(51) 3363-1000



Acompanhe as nossas novidades



Burnout

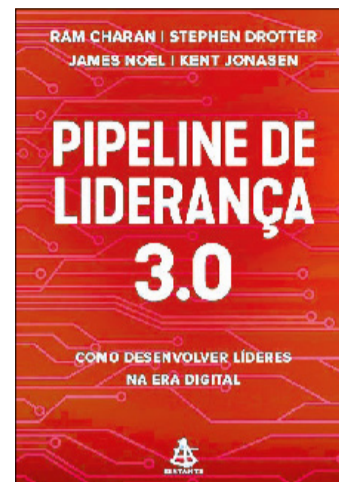
Como o próprio nome sugere, o livro “A cura do burnout”, de Emily Ballesteros, foi escrito para aquelas pessoas que precisam de uma cura definitiva para o burnout. A autora da obra combina pesquisas científicas e culturais, sua experiência em psicologia organizacional e estratégias comprovadas e implementadas com sucesso em seus clientes para desmistificar o burnout no mundo pós-pandemia.

Ballesteros descreve as cinco áreas nas quais o leitor pode criar hábitos saudáveis para combater esse mal - mindset, cuidados pessoais, limites, gerenciamento de tempo e de estresse. Ela oferece ferramentas simples e práticas para encontrar maior equilíbrio, energia e realização, estabelecendo metas pessoais e profissionais ao afastar as maiores causas do esgotamento.

De acordo com a autora, o leitor, ao incorporar as técnicas apresentadas no livro, conseguirá pensar sobre saúde mental e estresse de forma não apenas preventiva, mas, principalmente, restauradora.

Emily Ballesteros é mestre em psicologia organizacional-industrial e trabalhou em treinamento e desenvolvimento corporativo. Além disso, é influenciadora no TikTok e oferece treinamento regular para diversas empresas, como PepsiCo, Salesforce e Thermo Fisher.

A cura do burnout: como encontrar equilíbrio e recuperar sua vida após o esgotamento; Emily Ballesteros; Rocco; 336 páginas; R\$69,90; Disponível em versão digital.



Liderança

O livro “Pipeline de liderança 3.0” ajudará o leitor e a sua empresa a se prepararem para o sucesso duradouro, construindo e fortalecendo sua cadeia de liderança.

Para isso, os autores Ram Charan, Stephen Drotter, James Noel e Kent Jonasen oferecem um modelo testado e comprovado para o leitor identificar futuros líderes, avaliar sua competência, planejar seu desenvolvimento, cultivar seus talentos e analisar seus resultados.

Através de “Pipeline de liderança 3.0”, os autores apresentam soluções acessíveis para todos que buscam otimizar as habilidades, os valores de trabalho e a aplicação do tempo para alcançar vantagens competitivas cada vez maiores.

A obra apresenta uma abordagem sistêmica, que pode ser aplicada de modo uniforme em toda a empresa, o que facilita a aplicação dos conceitos. A obra oferecerá os meios para o leitor aprender a lidar com algumas das situações de maior complexidade do nosso tempo.

São elas: a popularização do trabalho remoto; os desafios tecnológicos representados pela conectividade; as transformações culturais e a necessidade de garantir a diversidade das equipes; e o aquecimento global, as novas instabilidades econômicas e outras circunstâncias externas de grande repercussão.

Pipeline de liderança 3.0: como desenvolver líderes na era digital; Ram Charan, Stephen Drotter, James Noel, Kent Jonasen; Editora Sextante; 256 páginas; R\$59,90; Disponível em versão digital.



Estratégia

Por meio da obra “People first”, o leitor aprenderá a desenvolver equilíbrio entre pessoas e resultados dentro das empresas.

Segundo o autor do livro, Marcelo Toledo, a escassez de resultados em corporações pode ser revertida com uma liderança transformadora.

Esta obra proporcionará ao leitor uma visão ampla das realizações alcançadas por uma liderança forte em uma organização, seja ela grande ou pequena. Para isso, Toledo utiliza três pilares: pessoas, cultura e gestão.

Os ensinamentos de “People First” ajudarão o leitor a fazer uma gestão eficiente de pessoas, processos e sistemas, bem como desenvolver uma cultura empresarial forte que mantenha os times engajados e motivados.

Através deste livro, o leitor aprenderá a trabalhar orientado a dados, possibilitando a todo o time uma visão objetiva e apoiada em indicadores e metas.

Também terá acesso a cases que exemplificam como os pilares cultura, pessoas e gestão constroem empresas com grande sucesso no mercado.

Além de ter escrito esta obra, Marcelo Toledo é mentor, palestrante e apresentador do podcast Excepcionais. Ele também é fundador da Klivo, uma healthtech que traz soluções na área da saúde, e da Excepcionais School of Business.

People first: como ser um líder estratégico, ter um time engajado e conquistar resultados exponenciais; Marcelo Toledo; Gente; 172 páginas; R\$69,90; Disponível em versão digital.

Responsabilidade social

Rala Bela incentiva práticas de saúde e bem-estar

» *Mais Movimento une atividade física, solidariedade e conscientização no Outubro Rosa*

Cristine Pires

cristine.pires@jornaldocomercio.com.br

Estão abertas as inscrições para a 3ª edição do Mais Movimento, iniciativa da Rala Bela, marca gaúcha de destaque no mercado de moda fitness e casual no Brasil, que busca promover hábitos saudáveis e o bem-estar por meio da prática de atividades físicas. O evento, marcado para o dia 27 de outubro, às 8h, no Parque Municipal de Bom Princípio, pretende reunir centenas de participantes em um ambiente de comunidade e solidariedade.

A edição deste ano se destaca pela inclusão da modalidade de corrida, em resposta ao crescente número de corredores de rua no Brasil, atualmente estimado em 13 milhões, de acordo com dados da TicketSports. Os participantes poderão escolher entre trajetos de 4

Meta é promover um bem-estar mais amplo, que envolve saúde mental e a conexão com a comunidade

quilômetros e 14 quilômetros para corrida, ou 4 quilômetros, 9 quilômetros e 14 quilômetros para caminhada, atendendo aos diferentes níveis de preparo físico.

Segundo Marines Winter Luft, CEO da Rala Bela, o evento reflete os valores da marca. “Nosso objetivo vai além de incentivar a prática de atividades físicas; buscamos promover um bem-estar mais amplo, que envolve saúde mental e a conexão com a comunidade. O Mais Movimento é uma forma de impactarmos positivamente a



Evento ocorre dia 27 de outubro, às 8h, no Parque Municipal de Bom Princípio



Empresa gaúcha promove a 3ª edição do Mais Movimento, uma oportunidade de apoiar uma causa nobre

vida das mulheres, com foco na saúde e na responsabilidade social”, afirma Marines.

Além de incentivar o exercício físico, o evento também está alinhado ao movimento Outubro Rosa, destinando 20% do valor de cada inscrição à Liga de Combate ao Câncer de Bom Princípio e à Associação Caiense de Apoio e Prevenção ao Câncer de São Sebastião do Caí. Essa iniciativa reforça o compromisso da Rala Bela com a conscientização e o combate ao câncer de mama, fortalecendo o apoio à causa.

Os participantes têm à disposição duas opções de inscrição:

a Inscrição Mais, que inclui uma camiseta tecnológica, e a Inscrição Mais Premium, que oferece um kit completo com camiseta tecnológica, garrafa de alumínio, sacochila e toalha. Os corredores, além de receberem medalhas de participação, concorrem a premiações por faixa etária e categoria.

Desde sua primeira edição, o Mais Movimento tem crescido tanto em número de participantes quanto em engajamento. Este ano, a expectativa é atrair mais de 700 inscritos, reforçando a importância da atividade física e do bem-estar em todas as idades. O evento vai além da prática esportiva, pro-

porcionando momentos de conexão com a natureza e com outras pessoas, em uma atmosfera de superação e apoio mútuo. A Rala Bela, que conta com mais de 90% de suas colaboradoras mulheres, reforça sua missão de promover o bem-estar não apenas para suas clientes, mas também para seus colaboradores. Através do programa “Rala Bela e Você + Saúde”, a empresa incentiva a prática de atividades físicas e oferece condições especiais em academias locais. As inscrições para o Mais Movimento estão abertas até o dia 25 de outubro e podem ser realizadas pelo link <https://bit.ly/maismovimento-3>.

Serviço

3ª edição do MAIS MOVIMENTO

Data: 27 de outubro de 2024

Horário: 8h

Local: Parque Municipal de Bom Princípio

Modalidades: Caminhada (4 km, 9 km, 14 km) e Corrida (4 km, 14 km)

Inscrições: Abertas até 25 de outubro pelo link <https://bit.ly/maismovimento-3>

Valores: A partir de R\$ 69,90

Kit de participação: Camiseta, medalha e, no Kit Premium, garrafa de alumínio, sacochila e toalha

Causa social: 20% das inscrições serão destinadas à Liga de Combate ao Câncer de Bom Princípio e à Associação Caiense de Apoio e Prevenção ao Câncer de São Sebastião do Caí.

Origem do Outubro Rosa

O movimento Outubro Rosa surgiu na década de 1990, nos Estados Unidos, com o objetivo de conscientizar a sociedade sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama. A iniciativa começou com ações isoladas, como corridas e distribuição de laços cor-de-rosa, símbolo da campanha, que foram ganhando adesão e visibilidade ao longo dos anos. Em 1997, as cidades de Yuba e Lodi, na Califórnia, iluminaram prédios públicos com luz rosa pela primeira vez, dando início a uma tradição que se espalhou pelo mundo. Desde então, o movimento se consolidou como

uma importante ferramenta de conscientização, sendo adotado em diversos países, incluindo o Brasil.

O câncer de mama é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres no mundo e no Brasil, representando cerca de 30% dos casos novos a cada ano, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA). A estimativa é de que mais de 73 mil novos casos tenham sido registrados no Brasil em 2023. Embora tenha alta incidência, o câncer de mama possui boas chances de cura, especialmente quando diagnosticado precocemente. A mamografia, principal exame de rastreamento, é fundamental para

detectar alterações iniciais que podem ser tratadas antes que a doença avance.

A importância do Outubro Rosa está na disseminação de informações que incentivam as mulheres a realizarem exames regulares e estarem atentas a qualquer mudança em seu corpo. No Brasil, o Outubro Rosa ganhou força a partir de 2002, quando instituições e entidades de saúde passaram a apoiar a campanha e realizar eventos voltados à conscientização sobre o câncer de mama. Desde então, monumentos e prédios históricos em todo o País são iluminados de rosa durante o mês.

REPORTAGEM ESPECIAL

Agro do Litoral abastece o RS

» Cidades litorâneas formam uma potência agrícola que movimenta R\$ 1,8 bilhão

Loraine Luz, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Com a supremacia do arroz e, depois, banana e soja numa disputa mais próxima, a agricultura do litoral gaúcho soma mais de R\$ 1,8 bilhão em valor de produção, segundo os dados de 2023 da Produção Agrícola Municipal (PAM) do IBGE. Porém, o potencial de Norte a Sul dessa faixa bem ao leste do Estado (foram considerados nesta reportagem 23 municípios) vai muito além disso, sendo solo fértil para quilos de hortaliças e frutas que abastecem os mercados locais, da Capital e da Região Metropolitana de Porto Alegre.

Tomando por base a oferta na Ceasa-RS procedente do Litoral, lá estão milhares de unidades de brócolis, couve, couve-flor, batata-doce, beterraba repolho (verde e roxo), berinjela, chuchu, cenoura, aipim, moranga, rabanete, alface, acelga, alho-poró, tomate, pimentão, manjerição, cheiro verde, laranja, limão, pitia e tangerina. Pelo menos 11 municípios destinam seus cultivos para a central de abastecimento gaúcha, com destaque para Maquiné, Morrinhos do Sul e Dom Pedro de Alcântara. O volume mensal médio de produtos litorâneos comercializados chega a 4.910.267 quilos - em torno de 12% do volume total em setembro, por exemplo.

“A Região Metropolitana é o destino da maior parte da produção. Mas também as redes de abastecimento. Para muitos fornecedores do Litoral, McDonalds e Subway, por exemplo, são consumidores diretos. Não é incomum, em Maquiné, ver direto transitar caminhões dessas redes”, informa Luis Bohn, gerente técnico estadual adjunto da Emater/RS-Ascar.

De modo geral, a forte cultura hortifrutigranjeira do Litoral, principalmente do Médio e do Norte, pode ser desconhecida. Os diferenciais começam nas condições climáticas. Embora o vento seja um inconveniente, não há geadas. Por conta da pluviometria e da temperatura estável (pouca amplitude entre as médias de mínima e máxima), se usa menos irrigação do que em outras regiões do Estado. O solo das encostas, como no Norte



Culturas como a orizícola estão presentes em terras cultiváveis de municípios à beira-mar e vão parar na mesa dos consumidores gaúchos

do Litoral, são considerados muito férteis. Ali, lembra Bohn, estão bem estabelecidos sistemas socioambientais muito importantes, em especial relacionados a bananas. Sociais porque sustentam milhares de famílias e ambientais porque protegem o solo em casos de enxurradas, por exemplo.

“O Litoral é muito lembrado pelas praias, pelo turismo, mas tem uma agropecuária forte. E, ao contrário do que muita gente imagina, há produtores muito bem tecnificados. Tem produtor de banana e de abacaxi usando drone para pulverização de lavoura”, afirma Wolnei Fenner, técnico da Emater.

Conforme dados do IBGE, o valor da produção de frutas e hortaliças, incluindo batatas e raízes, nos municípios analisados nesta reportagem, chegou a mais de R\$ 585 milhões no ano passado. “O ano de 2023 foi de estiagem bem severa, que afeta

o valor de produção dos produtos, com certeza”, destaca Fernanda de Mello, tecnóloga em Informações Geográficas e Estatísticas do IBGE (seção de Pesquisas Agropecuárias no Rio Grande do Sul). Para 2024, o impacto se deve às chuvas. A safra de cebola, por exemplo, com colheita neste mês de outubro, deve mostrar perdas por causa das precipitações de setembro. O principal produtor - São José do Norte - não faz parte do recorte Litoral, mas para outros dois municípios litorâneos - Mostardas e Tavares, mais ao sul -, a cebola é importante.

O Litoral Médio e Norte têm, em tese, maior potencial para dinamizar suas atividades primárias por causa da proximidade com o mercado da Região Metropolitana. “Pode se destacar como produtor de alimentos saudáveis para a população, sendo cultivados pela agricultura familiar e em pequenas áreas,

quando comparado à produção extensiva de agro commodities”, analisa a agrônoma Daniela Oliveira, professora no Campus Ufrgs Litoral Norte e integrante do Gepad (Grupo de Pesquisa em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural).

Ela também destaca o pioneirismo local com a produção orgânica. A OPAC Litoral Norte e a Rede Eco-vida de Agroecologia fazem a certificação na região. Os produtos sem agrotóxicos podem ser encontrados em feiras da Capital. “Na atual conjuntura, onde são discutidas mudanças climáticas, menor uso de água, energia e outros recursos, é fundamental o crescimento da produção orgânica e agroecológica”, defende a professora.

Para Bohn, uma melhor organização dos agricultores é condicionante para ampliar as potencialidades do Litoral. A Coomafitt (Cooperativa Mista de Agricultores

Familiares de Itati, Terra de Areia e Três Forquilhas) é um exemplo. Criada em 2006, chegou a 300 associados em 2023, ano em que o faturamento cresceu em 30% (o maior desde 2015). Em 2021, a então presidente Micheli Bresolin entrou na lista Forbes das 100 Mulheres Poderosas do Agro (era a única gaúcha).

Também no sentido de melhorar resultados, tem peso o trabalho de extensão rural. “Nós, da Emater, estamos sempre puxando para que o produtor produza mais, seja qual for o perfil dele”, comenta Fenner. “Claro que se consegue mais quando o produtor já é minimamente tecnificado do que aquele que tem menos tecnologia e não quer crescer, está satisfeito com a vida que leva. A gente respeita a decisão dele. Não quer dizer que o Litoral esteja pior que outras regiões do Estado”, conclui.

MATHIAS MARTINS/ARQUIVO PESSOAL/JC

Arroz perdeu mais de 30% de área em cinco anos

O arroz e a soja estabeleceram um casamento no Litoral. A maior parte dos produtores do cereal também planta a leguminosa, estabelecendo uma rotação das culturas. Exatamente o que faz o produtor José Mathias Bins Martins, na Fazenda Cavalhada, em Mostardas. Para o plantio da safra 2024/25, são 1.500 hectares para o arroz e 1.000 hectares para a soja. No ano seguinte, a área de soja receberá o cereal; e, onde tinha o arroz, 1.000 hectares receberão o plantio da soja e 500 hectares ficarão destinados à pastagem. “A dobradinha funciona”, afirma ele.

A fazenda produz 10 mil kg/ha de arroz, acima da média da região, a chamada “planície costeira externa”, que tem média 7,7 mil kg/ha, segundo o Irga. A propriedade tem um perfil fora da curva. O produtor médio da região lida com em torno de 100 hectares. “Se conta nos dedos quem planta mais de 500 hectares”, comenta Wagner Martini dos Santos, coordenador Regional da Planície Costeira Externa do Irga.

Já a soja da Fazenda Cavalhada rende em média 56 sacos por hectare, produtividade que se manteve estável mesmo após intempéries. E tem papel importante no bom rendimento do arroz, que chega ao consumidor por meio da Cooperativa Arrozeira Palmares - da qual Martins é presidente. O arroz Palmares é o primeiro no País a ter selo de Denominação de Origem, o que valoriza exatamente a região onde é produzido, por lhe conferir propriedades únicas.

A rotação de culturas, a rigor, é antes de mais nada uma estratégia para melhorar os resultados na ri-

zicultura. Foi assim que o plantio de soja teve início no Litoral. As áreas enfrentavam muitas perdas com o arroz vermelho, uma planta daninha de difícil controle.

“Muita da soja plantada no Litoral é para fazer a limpeza das gramíneas e dos inços invasores que têm nessas áreas”, explica Ireneu Orth, presidente da Associação dos Produtores de Soja do Rio Grande do Sul (Aprosoja-RS). “Há poucos anos a soja era insignificante na região”, comenta. Em 2006, não havia um único hectare. Em 2017, já eram 23 mil hectares e, em 2023, conforme o IBGE, o recorte dos municípios analisados nesta reportagem soma 48.031 hectares de área colhida.

Enquanto isso, até pelo menos a safra 2018/19, a área do arroz atingia um pico de 142 mil hectares. Desde então, passou a diminuir, segundo o coordenador regional do Irga. “A redução de área de arroz chegou a mais de 30%. Hoje, se planta em torno de 100 mil hectares nas últimas duas ou três safras”, afirma Santos. Segundo ele, entre os motivos da redução, estão as perdas com o arroz vermelho, inviabilizando áreas, e a consequente entrada forte da soja. Uma parte que era exclusivamente arroz foi para a rotação de culturas. “Em torno de 70% dos produtores já iniciaram com a cultura da soja. Os demais continuam somente no arroz”, explica. “Quanto aos que plantam apenas soja, são bem poucos”, conclui.

Para um retorno aos patamares de 130 mil hectares ou 140 mil hectares, Santos acredita que o produtor teria de estar muito focado em sistemas de produção de ano inteiro. Ou seja, além das

culturas verão, como arroz e a soja, incluir plantas de cobertura invernal, pastagens, aliando a produção pecuária. A baixa significativa no uso de defensivos químicos na lavoura seria apenas uma das vantagens. “Alguns produtores da região já fazem e são diferenciados. Teríamos de caminhar para isso. Estamos caminhando, mas a passos um tanto lentos na região”, afirma.

Paralelamente, ao longo de cerca de uma década, a soja bem adaptada à região registrou bons patamares de produtividade e ganhou mais relevância, para além do fator limpeza de gramíneas e inços invasores. É uma alternativa de renda, uma oportunidade de mercado. Nesse casamento com o arroz, os preços ajudam a determinar o que se plantará mais.

“A lavoura de soja é muito instável na região”, diz o presidente da Aprosoja. Segundo o dirigente, o Litoral Norte tem melhores condições para o cultivo. No Sul, a terra é mais baixa e fica mais molhada, o que é ruim para a leguminosa. “Optar pela soja depende de vários fatores na região. A cada ano muda. Agora, em razão do preço baixo comparado ao do arroz, muitos poderão optar pelo plantio do cereal”, comenta. Ele lembra que, até o ano passado, a soja estava mais convidativa. Mas no momento descarta isso. “Além disso, tivemos muitas chuvas no sul. Áreas que poderiam receber soja não vão receber em função da umidade, a não ser que a chuva reduza substancialmente a partir de agora”, completa. “E corremos o risco de aumentar a área de arroz e o preço dele também cair. Então, é uma incógnita.”



Martins é um dos produtores que aposta na rotação de arroz e soja

MRSIRAPHOL/FREEPIK.COM/DIVULGAÇÃO/JC



ARROZ

O Estado é o maior produtor de arroz do País, responsável por 68% da produção nacional, conforme a Radiografia da Agropecuária Gaúcha 2024, da Seapi

O arroz é cultivado em 180 municípios gaúchos - o único município litorâneo que aparece entre os 10 maiores produtores gaúchos é Mostardas, em nono lugar.

Área colhida

No Litoral: 75.585 ha
No Estado: 858.341 ha

Produção

No Litoral: 594.330 toneladas
No Estado: 7.198.527 toneladas

FONTE: IRGA (SAFRA 2023/24)

SOJA

O Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de soja no País, segundo a Radiografia da Agropecuária gaúcha 2024, da Seapi. A soja é produzida em 434 municípios - nenhum município do Litoral aparece entre os 10 primeiros.

Área colhida*

No Litoral: 48.031 ha
No Estado: 6.638.890 ha

Produção*

No Litoral: 139.462 toneladas
No Estado: 12.693.487 toneladas

*FONTE: IBGE (2023)

REPORTAGEM ESPECIAL

Raio-X agrícola do litoral gaúcho

A seguir, considerações sobre a produção agrícola do litoral gaúcho com base nos dados mais recentes (de 2023) da PAM (Produção Agrícola Municipal) do IBGE:

{ 27 } representa o número de culturas diferentes identificadas na região pela PAM do IBGE, envolvendo cereais, raízes, frutas e hortaliças.

R\$ 1.806.504.000

é a soma do valor de produção de todas as 27 culturas presentes na região. São R\$ 9,6 milhões a menos do que em 2022.

Os 10 maiores valores de produção na região em 2023

- 1º **Arroz** (em casca) R\$ 907,3 milhões
- 2º **Banana** (em cacho) R\$ 326,3 milhões
- 3º **Soja** (em grão) R\$ 298,5 milhões
- 4º **Mandioca** R\$ 117,8 milhões
- 5º **Milho** (em grão) R\$ 36,9 milhões
- 6º **Cebola** R\$ 30,2 milhões
- 7º **Tomate** R\$ 22,3 milhões
- 8º **Maracujá** R\$ 14,7 milhões
- 9º **Batata-doce** R\$ 14,2 milhões
- 10º **Abacaxi** R\$ 10,5 milhões

► O arroz é o mais valioso economicamente, alcançando mais de 50% do valor total de tudo o que o Litoral produz e, em cifras reais, mais do que o dobro do produto 2º colocado, a banana.

► Após o TOP 10, completam a lista, em ordem de importância econômica, cana-de-açúcar, feijão (em grão), laranja, uva, melancia, tangerina, fumo (em folha), alho, amendoim (em casca), batata-inglesa, pêssego, limão, trigo (em grão), melão, figo, caqui e goiaba.

► Para efeito de comparação, em 2022, entre os 10 produtos com maior valor na região, o arroz era o mesmo líder, gerando R\$ 948,3 milhões, mas a banana (R\$ 313,7 milhões) ocupava a terceira colocação, ficando a vice-liderança com a soja (R\$ 360,5 milhões). Tomate (R\$ 25,3 milhões) e cebola (R\$ 10,9 milhões) estavam em posições invertidas se comparado aos dados mais recentes. O abacaxi (R\$ 9,9 milhões) ocupava uma posição acima, a 9ª. A produção de 2022 não colocou a batata-doce entre os 10, mas sim a cana-de-açúcar (R\$ 9,3 milhões), que fechou em 10º.

Um panorama da região por município

As informações sobre valores da produção em Reais e percentuais desses valores são do PAM do IBGE - se referem a 2023.

As informações sobre área e volume de produção se referem ao potencial do município, a partir de projeções da Emater/RS com base no comportamento dos últimos anos - com exceção da soja, cuja fonte é o IBGE (2023), e do arroz, cuja fonte é o IRGA (safra 2023/24).



📍 Santo Antônio da Patrulha

A agropecuária tem 12,3% de participação no PIB.

A produção total agrícola chega a R\$ 333,5 milhões, mais da metade atribuída ao arroz (51,9%). Na safra 2023/24, colheu 90.137 toneladas em 11.128 hectares de área colhida.

Após, vem a soja (26,7% do valor total da produção agrícola), em 11 mil hectares. Tem uma das três maiores áreas da região, tendo colhido 39.600 toneladas.

Em seguida, se destaca a mandioca (15,3%). É o principal produtor de aipim da região, com 30.000 toneladas. E, conforme a PAM do IBGE, ainda produz: cana-de-açúcar, alho, banana, batata-doce, cebola, feijão, fumo, laranja, limão, maracujá, melancia, melão, milho, tangerina, tomate e uva.

📍 Mostardas

Quase 57% do PIB advém da agropecuária.

A produção agrícola soma um valor total de R\$ 286,2 milhões, praticamente sustentados pelo arroz (86,7%) - o município colheu 218.270 toneladas do cereal na safra 2023/24. É o maior destaque do Irga para a chamada "planície costeira externa", da qual fazem parte os produtores litorâneos. Está em nono no top 10 municípios arrozeiros da Radiografia da Agropecuária Gaúcha 2024.

O arroz é seguido de longe pela soja (10,2% do valor total de produção), para a qual Mostardas tem 9.700 ha e colheu 22.116 toneladas em 2023.

Completam o panorama agrícola cebola (depois de Tavares, é o município litorâneo com maior produção, alcançando 1.350 toneladas), batata-doce, feijão, mandioca, melancia, melão e milho.

Ainda na Radiografia da Agropecuária Gaúcha 2024, é o 10º município em florestas plantadas.

📍 Palmares do Sul

A agropecuária responde por 24,8% do PIB.

● Mostardas
● Tavares

REPORTAGEM ESPECIAL

O valor total da produção agrícola é de R\$ 264,1 milhões, sendo que 74,5% deste total é atribuído ao arroz e 24,4% à soja.

Quanto ao arroz, se destaca entre os municípios da chamada planície costeira externa, com 112.285 toneladas de produção na safra 2023/24.

É o terceiro município da região com maior número de hectares destinados à soja em 2023 (10.000 ha), que produziram 28.000 toneladas.

No restante da agricultura, aparecem milho, mandioca, batata-doce, cebola, melancia e feijão.

📍 Morrinhos do Sul

A agropecuária tem grande peso no PIB: 42,7%.

A agricultura soma um valor de produção total de R\$ 111,3 milhões, nos quais se destacam a banana (80%) e, lá atrás, o arroz (14%). Tem a maior área total destinada à produção de banana no Litoral, com 3 mil hectares, e é o segundo maior produtor, com 36.000 toneladas. Ainda há mandioca, soja, tomate, maracujá, cana-de-açúcar, milho, batata-doce, feijão, laranja e cebola.

📍 Capivari do Sul

A agropecuária lidera o PIB, com 43,8%.

A agricultura gera R\$ 175 milhões, a maior parte disso creditada ao arroz (55,9%) e à soja (43,7%). Na safra 2023/24, produziu 62.589 toneladas de arroz em 7.679 hectares de área colhida. Tem a vice-liderança, na região, da produção de soja em 2023 (32.550 toneladas), em um total de 10.500 hectares de área colhida. Em pequena escala, aparecem ainda mandioca, melancia, batata-doce e cebola.

📍 Três Cachoeiras

A agropecuária fica com 10,8% do PIB.

R\$ 101,7 milhões é o valor total da produção agrícola.

O destaque absoluto é a banana, responsável por 87,6% deste valor. Lidera a produção da fruta no Litoral e, por consequência, no Estado, com 46.400 toneladas, e o segundo em área total destinada ao cultivo (2.900 hectares). No PAM do IBGE, se registram ainda produções de arroz, tomate e mandioca, maracujá, batata-doce, abacaxi, cana-de-açúcar, feijão e laranja, milho, tangerina, alho e amendoim.

📍 Mampituba

A agropecuária abocanha 42,1% do PIB.

A produção agrícola soma um valor total de R\$ 88,2 milhões. O maior destaque é a banana (57,4% deste total). É o terceiro maior produtor da fruta no Litoral, com 23.100 toneladas e 600 unidades produtivas.

Depois vêm arroz (18,5%), mandioca (12,5%) e maracujá (6,1%) - fruta da qual é o segundo maior produtor na região (1.680 toneladas, em 70 hectares e 42 unidades produtivas), atrás de Torres.

É também o segundo maior produtor da pitaia, com 140 toneladas, atrás de Santo Antônio da Patrulha.

Em menor proporção, há ainda tomate, milho, batata-doce, cana-de-açúcar, feijão uva, fumo, laranja, tangerina, alho, amendoim, cebola e abacaxi.

📍 Osório

A agropecuária tem apenas 3,8% do PIB.

O valor total da produção agrícola é de R\$ 75,4 milhões. O destaque absoluto fica com o arroz (73,2% deste valor). Na safra 2023/24, colheu 3.595 hectares e produziu 27.682 toneladas.

Em seguida, vem a soja (16%), com 2.200 hectares colhidos e uma produção de 5.500 toneladas. O restante é formado por banana, mandioca, milho, tomate, batata-doce, melancia, tangerina, cana-de-açúcar, feijão, laranja, cebola, maracujá, uva, amendoim e alho.

📍 Torres

Apenas 3,9% do PIB diz respeito à agropecuária.

O valor da produção agrícola chega a R\$ 67,6 milhões. Grande parte disto se refere ao arroz (61,4%), com 25.284 toneladas na safra 2023/24, seguido de longe pela banana (13,5%). Sua produção de maracujá é líder no levantamento da Emater, com quase 3.000 toneladas em 118 hectares de 73 unidades produtivas.

Cerca de 90% da produção de maracujá do Litoral se destina à capital paulista (Ceagesp), porque não é uma fruta com grande consumo entre os gaúchos. Junto com o sul de Santa Catarina, os 11 municípios produtores do Litoral têm o melhor maracujá do País em termos de qualidade.

Em Torres, também se plantam soja, tomate (liderando a produção do tipo cereja/grape e do Longa Vida), batata-doce, abacaxi, alho e amendoim, cana-de-açúcar, caqui, cebola e feijão, fumo, goiaba, laranja, mandioca, milho e tangerina.

📍 Tavares

Quase 38% do PIB vem da agropecuária.

A produção agrícola rende o valor total de R\$ 56,5 milhões. Os destaques são cebola (46,4% deste valor) e o arroz (31,1%). Depois, com 14,2%, vem a soja.

A produção de cebola chegou a 10.500 toneladas em 300 hectares.

Na safra 2023/24, somou 11.700 toneladas de arroz.

A soja colheu 1.703 hectares, produzindo 3.576 toneladas.

Completam a produção, o milho, a batata-doce, a mandioca e o feijão.

📍 Caraá

Do total do PIB, 34,6% advém da agropecuária.

A produção agrícola gera R\$ 52,6 milhões e é liderada pela mandioca (57%). Dados da Emater indicam 4.800 toneladas de produção de aipim em 400 hectares. Mais atrás vêm a batata-doce (15% do valor da produção agrícola total) e o milho.

E ainda há cultivos de arroz, feijão, banana, soja, cebola, tomate, cana, laranja, uva, tangerina, fumo, alho, amendoim, batata inglesa e limão.

📍 Dom Pedro de Alcântara

A agropecuária responde por 15,8% do PIB.

A produção agrícola chega ao valor total de R\$ 37,7 milhões, com amplo domínio da produção de banana (80,2%), seguida de longe pelo tomate e o arroz. A produtividade média dos pomares adultos é destaque entre os municípios litorâneos, com 22 toneladas por hectare. Também tem uma das melhores produtividades médias de maracujá, com cerca de 25 toneladas por hectare. Ainda há registros de mandioca, cana, feijão, laranja e uva.

📍 Terra de Areia

Quase 8% do PIB é atribuído à agropecuária.

A agricultura tem valor de produção total de R\$ 38,5 milhões, sendo 57% dele para a banana e 24% para o abacaxi.

Embora o valor de produção da banana se destaque (é o quinto maior produtor do Litoral, e do Estado, conforme a Radiografia da Agropecuária Gaúcha 2024), o município tem protagonismo ainda mais importante no abacaxi, sendo disparado o maior produtor, com 6.800 toneladas em 340 hectares (o segundo colocado, que é Três Cachoeiras, tem apenas 10 hectares e 150 toneladas).

Também há registros de arroz, mandioca, milho, tomate, maracujá, batata-doce, cana-de-açúcar, feijão, laranja, uva, melancia, tangerina, fumo e amendoim.

📍 Maquiné

A agropecuária é responsável por quase 21% do PIB. A produção agrícola gera um total de R\$ 36,5 milhões, com destaque para banana (32,1%), milho (26%) e mandioca (12,3%). Também há produção de arroz, soja, tomate, feijão, batata-doce, maracujá, uva, amendoim, laranja, cana de açúcar, tangerina, cebola e folha de fumo.

A boa produção de uma variedade de hortaliças chama atenção, como por exemplo: alface (6.750 toneladas), repolho (14.000 toneladas), couve-brócolis (6.000 toneladas) e couve-flor (4.000 toneladas).

📍 Três Forquilhas

Tem 41,2% do PIB ligado à agropecuária. A produção agrícola tem valor total de R\$ 21 milhões, com destaque para a banana (67,4%), com mais de 8.000 toneladas, e, mais distante, a mandioca (14,6% do valor total), com 1.440 toneladas.

Também há produção de abacaxi, batata-doce, cana-de-açúcar, cebola, feijão e figo, laranja, limão, maracujá, milho, pêssego, tangerina, tomate e uva.

📍 Cidreira

A agropecuária corresponde a 7,6% do PIB.

A produção agrícola gera valor geral de R\$ 20,1 milhões, com grande destaque para o arroz (78,2%), colhendo 9.075 toneladas na safra 2023/24, e mais atrás a soja (19,2%), com 1.650 toneladas. Também produz batata-doce, cebola, feijão, mandioca, melancia e milho.

📍 Itati

Mais de 50% do PIB vem da agropecuária. A atividade agrícola gera um valor total de R\$ 13,5 milhões.

Destacam-se neste valor a banana (37,7%), o tomate (24,8%), a mandioca (14%) e a cana-de-açúcar (11%). Lidera a produção do tomate gaúcho e do italiano (780 toneladas cada). Mas também produz maracujá, batata-doce, abacaxi, feijão, laranja, tangerina, milho e cebola.

📍 Tramandaí

A agropecuária responde por apenas 1,5% do PIB.

O valor total da produção da agricultura é de R\$ 8,1 milhões, sendo arroz (80,1%), com 4.015 toneladas, e soja (15,5%), com 560 toneladas, os destaques. E há registros de mandioca, milho, batata-doce e melancia.

📍 Xangri-Lá

A agropecuária não chega a 1% no PIB. A agricultura tem valor de produção total de R\$ 7,5 milhões, com domínio quase total do arroz (99,7%), com 2.291 toneladas na safra 2023/24.

📍 Balneário Pinhal

A agropecuária tem 9% de participação no PIB. A produção agrícola gera um valor total de R\$ 6,6 milhões, com destaque para a soja (52,3%) e o arroz (45,4%). Também colhe mandioca, milho, feijão e melancia.

Em 2023, produziu 1.440 toneladas de soja. Quanto ao arroz, rendeu 1.701 toneladas na safra 2023/24.

📍 Arroio do Sal

Apenas 1,4% do PIB diz respeito à agropecuária.

A produção agrícola gera um valor total de R\$ 4,2 milhões, com destaque para soja (53,2%), com 990 toneladas, depois milho (22%) e tomate (11,5%). Também produz mandioca, trigo, melancia, maracujá, abacaxi e melancia.

📍 Capão da Canoa

Agropecuária praticamente insignificante para o PIB: 0,2%.

A produção agrícola soma um valor total de R\$ 286 mil em valor de produção, com destaque para milho (45,8%). Também aparecem mandioca, batata-doce e melancia.

📍 Imbé

Agropecuária praticamente insignificante para o PIB: 0,4%.

O valor total da produção agrícola em 2023 foi de R\$ 32 mil, integralmente sobre mandioca.

REPORTAGEM ESPECIAL

Maiores produtores de banana são da área litorânea

Loraine Luz, especial para o JC*
economia@jornaldocomercio.com.br

Gerando renda para milhares de famílias nos municípios litorâneos, a bananicultura é uma das principais atividades socioambientais da região. É a fruta mais comercializada na Ceasa (num total de 24), conforme a mais recente edição da Radiografia da Agropecuária Gaúcha, uma publicação da Seapi. O volume em 2023 superou as 43,2 mil toneladas, somando R\$ 155,47 milhões. Boa parte disso se deve ao trabalho nos bananais da faixa leste do Estado.

Dados da comercialização de setembro, na central de abastecimento gaúcha, apontam que somente prata e caturra somaram 2,9 mil toneladas, sendo que 2,5 mil toneladas costumam ser a quantidade média mensal desses dois tipos com procedência do Litoral.

Com preço mais atrativo e por amadurecer mais lentamente do que a caturra - durando um pe-

ríodo maior nos pontos de venda -, a prata tende a ser a principal escolha dos produtores, como é o caso de Paulo Marques, que tem 25 mil pés dela em seus 12 hectares no município de Terra de Areia. Com um investimento recente na propriedade, ele se diferencia do perfil médio local ao plantar e também maturar a fruta em câmaras frias, para então vender direto aos mercados, sem intermediários. O objetivo é tornar o negócio mais rentável. O faturamento bruto em 2023 foi de cerca de R\$ 300 mil.

As câmaras de aclimação uniformizam a maturidade da fruta. "Tenho estrutura para beneficiar 1.500 caixas por semana, mas ainda não uso tudo isso", explica. Ele planeja chegar lá, tendo como meta máxima uma produtividade de 25 toneladas por hectare. Atualmente, fica entre 15 e 18 toneladas. "Eu já ficaria satisfeito com 20", comenta.

Apesar da boa produção gaúcha, o Rio Grande do Sul ainda importa bananas de Santa Cata-



Paulo Marques diz que há potencial para melhorar a produtividade, mas alerta que o que falta é investimento

rina, São Paulo e Minas Gerais, afinal, a demanda é muito maior: um Estado depende de uma dezena de municípios do litoral. Segundo Wolnei Fenner, técnico da Emater, a região ainda pode expandir bananais por mais 20% ou 30% de terra. "Agora, dobrar a área não será possível. Mas há potencial para aumentar produtividade, talvez em torno de 30%. Então a gente tem 30% para crescer em área e mais 30% em produtividade e aí consegue melhores resultados", explica.

Também técnico agrícola na Emater, Micael Teixeira concorda:

"Temos potencial para melhorar a produtividade. O que falta é investimento", afirma, dando como exemplo a produtividade acima da média de Três Cachoeiras, Dom Pedro de Alcântara e Morrinhos do Sul, justamente por investirem mais. Ele conclui: "O que falta mesmo é o pessoal se conscientizar e usar um pouquinho mais de técnica, tratar folha, tratar o solo. É nosso papel essa conscientização". Teixeira comenta que, em muitas propriedades, as famílias estão há 20 ou 30 anos produzindo do mesmo jeito, acomodadas. "Quando a gente

pega uma propriedade com um jovem começando, opinando na propriedade do pai, facilita", diz, se referindo a novas mentalidades para o negócio.

Para Fenner, o maior desafio é a falta de mão-de-obra, aliada à peculiaridade geográfica da região. "A falta de gente para trabalhar na agricultura não é exclusividade do Litoral", adverte. "Outro ponto é que, enquanto outros Estados colhem banana em terreno plano, o nosso é na encosta do morro. Dificulta a mecanização. Não é um trabalho moleza", reconhece.

Culturas de destaque

Os 10 maiores cultivos em total de área em hectares (ha)

Arroz 75.585 ha em 18 municípios (área colhida)

Soja 48.031 ha em 15 municípios (área colhida)

Banana 11.423 ha em 11 municípios

Aipim 2.755 ha em 9 municípios

Couve-brócolis 828 ha em oito municípios

Couve-flor 575 ha em oito municípios

Alface 509 ha em 9 municípios

Repolho 461 ha em 8 municípios

Abacaxi 356 ha em 5 municípios

Cebola 349 ha em 3 municípios

As 10 mais importantes produções (em toneladas)

Arroz 594.330 (18 municípios)

Banana 149.017 (11 municípios)

Soja 139.462 (15 municípios)

Aipim 40.211 (9 municípios)

Repolho 15.943 (8 municípios)

Cebola 11.922 (3 municípios)

Couve-brócolis 9.014 (8 municípios)

Couve-flor 7.912 (8 municípios)

Alface 7.586 (8 municípios)

Abacaxi 7.037 (5 municípios)



Campeões na bananicultura gaúcha

- 1º Três Cachoeiras
- 2º Morrinhos do Sul
- 3º Mampituba
- 4º Dom Pedro de Alcântara
- 5º Terra de Areia
- 6º Três Forquilhas
- 7º Maquiné
- 8º Torres
- 9º Itati
- 10º Osório

Área colhida*

No Estado: 12.157 hectares

No Litoral: 11.267 hectares

Produção*

No Estado: 142,4 mil toneladas

No Litoral: 133,7 mil toneladas

*FONTE: IBGE (2023)

REPORTAGEM ESPECIAL

Terra de Areia se destaca pela grande oferta de abacaxi

Com em torno de 7 milhões de frutos colhidos por ano, o Litoral é o grande responsável pela oferta de abacaxi gaúcho nos mercados. E com o crédito de garantir um sabor e uma qualidade melhores. Isso porque o abacaxi não amadurece depois que é colhido, diferentemente de outras frutas. Para aguentar o tempo de transporte, o que vem de outros Estados acaba sendo retirado da terra antes do ponto ideal. Já o produzido no Litoral, especialmente em Terra de Areia (que até se transformou em um “tipo” de abacaxi), chega aos consumidores gaúchos na sua melhor forma de maturação, dada a proximidade geográfica. A média mensal comercializada na Ceasa-RS supera os 9,8 mil kg.

Do ponto de vista econômico, é uma das principais atividades para o município, ligado ao sustento de mais de 150 famílias e à geração de aproximadamente 500 empregos diretos e indiretos na região. “O cultivo pode chegar a 40 mil plantas por hectare”, afirma Wolnei Fenner, técnico da Emater Os pomares adultos de Terra de Areia alcançam uma produtividade média de 20 toneladas por hectare, segundo a Emater. Com muito menos área, Três Cachoeiras, Torres, Arroio do Sal e Três Forquilhas também produzem a fruta.

Parte do sustento da família de Guilherme Santana Sparremberger vem do abacaxi há duas gerações, em Terra de Areia, onde destina 1,5 hectare para o cultivo que começou com seus pais. “Tiro uma média de 30 mil frutas ao ano, 5 mil para mais ou para menos, e fornecemos para os mercados próximos, como Capão da



FERNANDA FELTES/JC

Litoral gaúcho é responsável pela colheita de aproximadamente 7 milhões de frutos por ano, especialmente reconhecidos pela excelente qualidade

Canoa e Osório”, conta.

A sociedade com os pais também se estende para a produção de aipim, que chega a cinco hectares porque arrendam terras ao redor para expandir a atividade. A escolha pelo aipim é vantajosa porque o custo da produção é bem mais baixo do que o da fruta. Só a família se envolve no manejo, para o qual Sparremberger conta apenas com um trator de pequeno porte.

A diversificação de cultivos também é a aposta de Iveliza Toledo e João André Capra, que residem em definitivo em Terra de Areia desde 2016, vindos da Serra. Após anos focados somente em pitaias, começaram em 2023

com o abacaxi, experimentalmente. O grande diferencial é ser uma produção totalmente orgânica, por meio da certificadora OPAC Litoral. Iveliza confessa que esperava mais reconhecimento do trabalho com produtos isentos de defensivos químicos, mas não se arrepende.

“A satisfação não é completa porque não tem a valorização devida. Agora, se você me pergunta se eu quero voltar para o convencional, jamais! Claro que ser rentável é importante, mas não é a única motivação. Não é só pelo ganho financeiro que a gente está nisso”, garante.

Pouco mais de 1 hectare da propriedade é destinado à pro-

dução de pitaia, que rendeu de 12 a 15 toneladas nos últimos anos. Um único pé - o casal tem cerca de 2 mil - pode render até 70 frutos. “São floradas seguidas, a gente fica seis meses colhendo. Começa em janeiro. É uma fruta muito produtiva. E a florada é a coisa mais linda do mundo”, comenta. Praticamente toda a produção tem cliente certo na Serra Gaúcha. Mas o casal também vende direto ao consumidor, inclusive mudas, aproveitando-se da divulgação na Rota do Sol, já que a propriedade se localiza bem próxima da rodovia. “O investimento para o plantio de um hectare de pitaia está em torno de R\$ 100 mil”, afirma Capra, o

marido. “A partir do terceiro ano, começa a produzir numa escala maior e crescente, podendo render acima de R\$ 160 mil anual bruto”, complementa.

Um dos últimos investimentos do casal na produção agrícola, no entanto, está associado à aposta no abacaxi: a irrigação da área de um hectare no ano passado, quando plantaram, em setembro, 15 mil pés. “Nem usamos ainda, mas, se vier, seca estamos preparados”, avisa Iveliza. Em setembro deste ano, o casal plantou mais 24 mil mudas. Em novembro, a expectativa é colher 12 mil frutos e, na segunda colheita (somando as duas áreas), aumentar para 33 mil.

AS PHOTO/FREEPIK/JC

**Abacaxi****Área colhida****No Estado:** 259 hectares**Em Terra de Areia:** 185 hectares**Produção****No Estado:** 4,5 mil toneladas**Em Terra de Areia:** 3,7 mil toneladas**Pitaia*****Área****No Estado:** 144 hectares (2023)**No Litoral:** 38,5 hectares**Produção****No Estado:** 1,59 mil toneladas (2023)**No Litoral:** 521 toneladas

*FONTES: PROJEÇÃO DA EMATER PARA DADOS DO LITORAL; E RADIOGRAFIA AGROPECUÁRIA GAÚCHA 2024 PARA DADOS NO ESTADO.

FONTE: IBGE (2023)

PARTICIPE DA XIV CAMINHADA SOLIDÁRIA DA APAE DE PORTO ALEGRE!

DIA 3 DE NOVEMBRO

A PARTIR DAS 10H
NO PARQUE DA REDENÇÃO

**GARANTA SUA CAMISETA
PELO TELEFONE**



*XIV Caminhada Solidária
da APAE de Porto Alegre*

REALIZAÇÃO:



APAE
Porto Alegre - RS

LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS